



Avançar!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

NO INTERESSE DO POVO, DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL E DA PAZ DO MUNDO

SALAZAR NÃO DEVE SER ADMITIDO

POR telegrama de Nova York publicado na imprensa diária, o país teve conhecimento de que Salazar pediu a admissão de Portugal na ONU. Salazar, cúmplice de Franco, que antes e durante a guerra auxiliou Hitler no que pôde, não fez esse pedido sem contar com uma ajuda. Salazar conta com a ajuda da reacção mundial, e muito particularmente com a acção reacçãoária do Vaticano e dos governos inglês e norte-americano. Essa ajuda tem-se vindo a accentuar e na presente visita da esquadra norte-americana ela aparece claramente à vista.

O PREÇO DUM AUXÍLIO

Essa ajuda não é prestada desinteressadamente. Para conseguir essa ajuda, Salazar faz à Inglaterra, Estados Unidos e Igreja, concessões ruinosas para a economia nacional. Entrega riquezas nacionais ao capital estrangeiro, faz com a Inglaterra contratos que colocam nas mãos desta o efectivo monopólio do comércio externo das conservas, cortiças, etc., firma um acordo monetário prejudicial, dá demagogicamente para a UNRRA 25 mil contos do que faz falta para matar a fome ao nosso povo, cede a título praticamente definitivo as bases dos Açores. Por outro lado, tomou Portugal um centro de conspiração reacçãoária internacional, faz dos representantes diplomáticos salazaristas verdadeiros agentes do fascismo mundial para intrigas e golpes contra as liberdades dos povos e contra a paz. Isto mostra que a admissão de Portugal na ONU, com o governo anti-nacional de Salazar no poder, será contrária aos interesses do povo português, contrária aos interesses da Pátria e contrária aos interesses da liberdade dos povos e da paz do mundo.

INTERESSE DO POVO PORTUGUÊS

Se Salazar for admitido na ONU, isso fortalecerá indubitavelmente a sua posição interna. Os fascistas sentir-se-ão mais confiantes, cerrarão fileiras e receberão uma ajuda ainda mais intensa do exterior; ao mesmo tempo, algumas camadas ociosas da população cairão na descrença e no desânimo. E assim o fascismo salazarista terá condições para se entrenchear ainda mais no poder, reprimindo a vontade e os anseios do povo português. Isso representará que a exploração das massas laborio-

na ONU

sas se tornará ainda mais violenta, que o terrorismo fascista entrará mais brutalmente sobre o povo e os seus defensores, que o governo fascista negará todas e quaisquer liberdades ao nosso povo.

Se Salazar não for admitido na ONU, isso criará-lhe dificuldades, abalará as suas bases de apoio, desagregará as suas forças, ao mesmo tempo que animará as forças patrióticas. E assim criam-se condi-

ções mais favoráveis para encaminhar Portugal para a democracia, para que o povo possa lutar mais vantajosamente contra a exploração, para que se possa libertar do fascismo salazarista.

No interesse do povo português, Salazar não deve ser admitido na ONU.

O INTERESSE DA PÁTRIA

Se Salazar for admitido na ONU, isso representará que a ajuda que lhe dão os estados imperialistas continuará sendo paga pesadamente pela nação portuguesa, com concessões ruinosas para a economia nacional e atentatórios da >>>>> pág. 4

MAIS UM ROUBO ESCANDALOSO!

O GOVERNO ASSALTA as Caixas de Previdência

Os fascistas dizem frequentes vezes que, graças à «previdência social obrigatória», centenas de milhar de trabalhadores estão «protegidos contra riscos de doença e invalidez e com a garantia de pensões e reformas». A verdade é bem outra. Os velhos, os doentes, os sinistrados, os órfãos e viúvas, caem na miséria mais negra. Administradas por fascistas, as Caixas de Previdência não cumprem os seus fins, e os fundos, desviados aos magros salários dos trabalhadores, são postos à disposição do governo para tapar buracos da sua desastrosa política e para a realização das suas obras demagógicas.

No dia 8 de Agosto o sub-secretário das Corporações anunciou que 120 mil contos das Caixas de Previdência vão ser destinados à construção de «habitações económicas» na Av. Alferes Malheiro, em Lisboa. Que significa isto? Isto significa que o dinheiro desviado aos salários dos trabalhadores de todo o país, sob o pretexto da protecção na doença, invalidez e velhice, é empregado para a realização duma obra demagógica do fascismo. A Câmara Municipal de Lisboa tinha nos seus planos o embelezamento duma parte da cidade com a criação dum novo e moderno bairro. Esta obra não é a CML nem o governo que a para: são, como sempre, os trabalhadores portugueses.

Diz o fascismo que as habitações são em benefício dos trabalhadores. Isto é falso. Em primeiro lugar, quem vai habitar neste bairro (como nos outros «bairros económicos») são polícias de informação e parasitas das organizações corporativas, enquanto os milhares de trabalhadores que pagam

para as Caixas de Previdência continuam em barracas e habitações miseráveis. Em segundo lugar, que não é esse o propósito do governo, nota-se bem pelo facto de a CML, em vez de ceder o terreno para a construção das casas, o vender à Federação das Caixas de Previdência à razão de 45 a 75 escudos o metro quadrado.

Já o mesmo assalto desvarado tinha sido feito dias antes a 6 mil contos da Caixa Sindical dos operários da Indústria de Ianifícios para a construção de «casas económicas» em Covilhã, Tortozendo e Gonçovia. E assim, o governo fascista, em vez de libertar os 101 grevistas que continuam presos, em vez de minorar a miséria dos valentes trabalhadores de Serra da Estrela, tomou estas medidas demagógicas (que não resolvem o problema da habitação) à custa dos próprios trabalhadores e para quebrar a sua vontade de luta.

Em Lisboa, se o governo quizesse resolver o problema da habitação, deveria ele próprio tomar os encargos ou medidas para que os empregatários e construtores, em lugar dos prédios de luxo com rendas para os ricos (que fazem aos milhares), construíssem casas de rendas acessíveis. Para fazer frente a estes roubos, deve intensificar-se a luta pelo melhoramento dos salários e contra os descontos, deve lutar-se, dentro e fora dos sindicatos, para que a administração dos fundos das Caixas de Previdência seja feita por trabalhadores e estes e com a aprovação das massas.

MERCADO NEGRO

O governo anunciou em 11 de Agosto uma enérgica repressão contra os especuladores e acambradores, com grandes perseguições, penas de prisão, trabalhos forçados em colégios, e acambradores — os homens dos Grémios, Juntas e Federações — e para fazer cair o ódio da população sobre os pequenos lavradores e comerciantes que procuram furtar à ganância dos Grémios alguns produtos que estes querem roubar ao consumo público para especular e enviar para Espanha ou para a UNRRA... A coisa é tão clara que os grandes camouflagens dos organismos corporativos são postos à frente das autoridades que têm a missão especial de reprimir o mercado negro.

Para a frente, Corticeiros!

A luta deve continuar até à satisfação das vossas reivindicações!

Foi por meio da luta heróica e persistente e de uma forte unidade dos corticeiros em 1944-45 que o governo e os industriais reacconários foram obrigados a recuar e a satisfazer em grande parte as suas reivindicações.

Quando do despacho de Dezembro de 1944, o Partido Comunista indicou mais uma vez a classe corticeira o único caminho que a levaria à inteira satisfação das reivindicações por que vinha lutando. Durante algum tempo a luta dos valentes corticeiros continuou. Entretanto, a derrota da Alemanha fascista, o Dia da Vitória, as grandes jornadas políticas do RDD e a multiplicação das lutas políticas desviaram temporariamente as atenções. Por isso, o governo e o patronato mais reacconário, julgando o momento propício, pretendem, com a publicação do miserável despacho de Dezembro de 1945, reduzir a pó as conquistas de 1944-45. Mas mais uma vez as coisas lhe saíram do avesso. A maioria esmagadora dos corticeiros do país, levantou-se contra o miserável despacho que reduziria 18.000 corticeiros à maior miséria.

Primeiro são os valentes corticeiros de Grândola, Ermidas, Santiago de Cacém e Sines e depois novamente os mesmos com os de Vendas Novas, Barreiro, Almada, Seixal, Silves, etc., que exigem a anulação do despacho e a elaboração de um outro depois de ser ouvida toda a classe por intermédio de uma Comissão a eleger democraticamente por toda a classe corticeira do país.

Os «abaixo-assinados» deram lugar a concentrações em massa em alguns Sindicatos. Milhares de corticeiros mostram mais uma vez como os trabalhadores podem e devem utilizar os Sindicatos Nacionais, saltando por cima da burocracia sindical fascista. Em 1946 os corticeiros não se limitam só a eleger democraticamente as suas comissões de unidade. Não mais adiante. Obrigam as direcções sindicais a andar para a frente, impondo no lado das suas comissões, **comissões conjuntas**

de representantes seus e das direcções sindicais, eleitas democraticamente nas concentrações e assembleias nos sindicatos, ao mesmo tempo que se discentem e aprovam as reivindicações a apresentar ao governo e ao patronato.

Os valentes corticeiros obrigam as **direcções de todos os sindicatos corticeiros do país** a reunirem em conjunto para estudarem e defenderem as reivindicações da classe. Não obstante esta reunião ter sido proibida anteriormente pelo Sub-Secretário das Corporações e pelo delegado do INT de Setúbal, as direcções sindicais, sob pressão das massas, realizaram-na, discutindo os problemas **com uma guarda de mais de 500 operários do Seixal**. E, como depois desta vitoriosa reunião, os dirigentes sindicais não tivessem conseguido unificar e defender firmemente as reivindicações da classe, novas concentrações se fizeram e as Comissões desenvolveram um intenso trabalho, obrigando **a uma reunião conjunta dos Sindicatos Nacionais e das Comissões do distrito de Lisboa e Setúbal**. Ai se unificaram as reivindicações e foi formada uma **Comissão Conjunta** que, no contrário de 1944-45, foi recebida pelo próprio sub-secretário. Este ameaçou, barafustou, concentrou no Ministério agentes da PVDE, mas teve que fazer promessas concretas. E assim, pela acção das massas, a própria legalidade fascista é rompida. E assim se prova uma vez mais a justiça das palavras de ordem do Partido Comunista, de que é possível levar as direcções dos sindicatos a terem em conta os interesses dos trabalhadores, de que é possível transformar os sindicatos nacionais em organismos vivos que tenham em con-

ta as reivindicações e aspirações da classe.

Eis as principais reivindicações que a Comissão apresentou e que **toda** a classe quer ver satisfeitas. Quanto a salários:

Mulheres — aumento de 75% sobre os salários actuais; **Homens** — com salários inferiores a 25.500, aumento de 50%; com salários superiores a 25.500, aumento de 40%; **Empreiteadas** — aumento de 50%; **aprendizes** — até um ano de prática, 75% do salário da respectiva categoria; de 1 a 3 anos de prática, 90%; a partir de 3 anos de prática a totalidade do salário. Podem ainda que, quando sejam mandados para serviços externos com 8 horas diárias, tenham pelo menos o mesmo salário da fábrica, 40% para deslocações, pagas as passagens e os dias, e 6 dias de trabalho.

Corticeiros de Portugal! Continuem lutando por estas reivindicações e exigi uma resposta rápida! Segui o exemplo dos valentes corticeiros de **Silves** que, com as suas Comissões de Unidade, se apresentaram directamente ao patronato obrigando a direcção do sindicato a fazer o mesmo e a comunicar a concordância dos patrões à Comissão Técnica. Exigi aumento directamente ao patrão saltando por cima da burocracia fascista! O custo de vida cresce sem cessar. O aumento de salários não chegará. Exigi novas reuniões de todas as direcções sindicais com representantes das Comissões de Unidade de todo o país para enfrentar a nova situação! Firmes e Unidos, venceréis!

Quantias recebidas dos Amigos do Partido

Natacha ...	5800	Transp.	3.585.550
No Quintal ...	20500	Sempre Amigos	—
Os Mágicos ...	40500	Imprensa	123.550
Oitavo ...	20500	Socorro V.º	8.550
Outubro V.º	115.500	Soldados V.ºs	7.500
Paola V.º	21.500	Staline ...	58.500
Pela cam. Ma-	—	Staline ...	5.500
ria Machado	400.000	Staline ...	19.550
Pela Ferro ...	20.500	Staline ...	22.500
Ploek ...	75.550	Stalinizado	40.500
Ploek ...	66.550	Taxa ...	181.500
Poloneses ...	71.550	Thorez ...	12.500
Poloneses ...	60.500	Tito II ...	15.500
Prata V.º	10.550	Tovaritch I	38.550
Pró Galo ...	18.550	Tovaritch II	40.500
Pró Luta ...	300.500	Trieste ...	31.550
Pró Presos ...	110.800	Idem ...	43.550
Pró Presos	—	T. N. ...	5.500
da Covilhã	98.550	Um Amigo	3.500
Punho V.º	97.500	Um Jovem Amº	5.500
Idem ...	103.550	Idem ...	5.500
Idem ...	50.000	Unidos p/ der-	—
Idem ...	90.500	rubar Sala-	—
Idem ...	33.550	zar ...	39.500
Rio X ...	7.500	Idem ...	27.580
RPS ...	210.500	Unidos pela	—
Idem ...	135.500	Causa ...	80.500
Idem ...	75.500	Idem ...	130.500
Idem ...	100.500	Idem ...	45.550
Idem ...	6.500	Venda de «Ays»	7.500
Raf ...	750.500	Verdes ...	10.000
S. J. ...	10.500	Idem ...	37.500
S. K. ...	5.500	Volante ...	15.000
S. P. 50 ...	45.000	Zé in ...	3.500
S. R. ...	70.500	1 de Maio ...	40.500
S. R. ...	80.500	2 Amigos ...	15.500
S. S. ...	10.500	3 Unidos ...	130.500
SJ ...	20.500	7 Nov. 1917	51.500
SJ ...	50.500	Idem ...	25.500
Sapo ...	20.000	18 Janeiro ...	34.500
sem nome ...	10.500	Idem ...	36.550
A transp.	2.585.500	TOTAL	5.045.580

OS JOVENS DA MARINHA GRANDE DÃO UM EXEMPLO À TODA A JUVENTUDE

DURANTE os meses de Maio e Junho, os jovens aprendizes lutaram por melhores salários e justas regalias, através de paralizações de trabalho de 4 a 8 horas, de comissões e concentrações no Sindicato, obtendo, nalguns casos, a satisfação das reivindicações apresentadas.

A **Fábrica Central** foi a primeira a aumentar os salários.

Na **Fábrica Lusitana** houve paralização de trabalho de mais de 5 horas. Os patrões ameaçam os jovens com a polfeira, mas os jovens permaneceram habitáveis obrigando os patrões a satisfazer algumas das suas reivindicações.

Na **Fábrica Nacional** os jovens paralizaram o trabalho e dirigiram-se ao escritório, protestando contra o facto do Dr. Caluzans Duarte não lhes ter dado alpargatas como nas outras fábricas. Os 3 primeiros a falar foram tidos como checos e despedidos imediatamente. Os restantes continuaram sem trabalhar enquanto cerca de 40 se dirigiram ao Sindicato. O director mandou fechar o portão e chamar a polfeira despedindo os que se haviam dirigido ao sindicato. Como estes tivessem arranjado trabalho noutras fábricas o Dr. Caluzans

pediu aos outros industriais que os despedissem, pedido que nem todos atenderam. Imediatamente criaram-se comissões de operários de diversas secções que pediram a renúncia dos jovens aprendizes. Voltaram todos, à excepção de 3 ou 4 considerados instigadores.

Na **Vicris** estiveram os dois fornos parados das 11 da manhã às 7 da tarde. Quando o gerente, o fascista Acácio de Moraes, os ameaçou com a polfeira, os jovens responderam que não trabalhavam nem recediam a polfeira. O gerente participou no comandante da Polfeira de Leiria, dizendo que era o princípio da greve geral, quasi entre 18 de Janeiro. Chegada uma força da polfeira, deparou com jovens de menos de 16 anos de aspecto miserável e faminto. Foram detidos 3 jovens, dois de 11 anos e um de 13 e sujeitos a repetidos e rigorosos interrogatórios.

Os jovens da **Machado Grande** dão a toda a juventude portuguesa um magnífico exemplo de unidade e combatividade, mostrando o justo caminho para a conquista de melhores salários, condições de trabalho e outras reivindicações. Que em toda a parte os jovens trabalhadores, formem as suas Comissões e se unam à luta.



2.º CONGRESSO ILEGAL

TORNEMOS O NOSSO PARTIDO O PARTIDO DA VITÓRIA ANTI-FASCISTA

AO começar o seu informe sobre «Organização», o cam. Duarte, sublinhou a justa linha política do Partido como razão da sua força e do seu prestígio. Mas «uma linha política justa não basta. É necessário levá-la à prática». E daí a necessidade dum Partido com todas as características leninistas. Desenvolveu então os princípios orgânicos fundamentais do Partido: o centralismo, a democracia interna, a disciplina, a unidade do Partido, a crítica e auto-crítica, salientando que é dentro destes princípios que o Partido se tem engrandeecido e é dentro deles que pode e deve continuar a engrandeecer-se.

PROGRESSOS E DEFICIÊNCIAS

Falou depois dos grandes progressos desde 1945, «atingindo, sob o ponto de vista de organização, um desenvolvimento que nunca foi exceeded na história do nosso Partido». Falou do aumento do número de membros do Partido e dos progressos das organizações, da tiragem do «Avante!», da composição social do Partido. Fez notar depois algumas deficiências gerais: regiões com fraca ou inexistente organização; reduzido número de células de empresa em relação à indústria nacional; desproporção entre o número de organizações locais e o de Comités Locais; fraco trabalho nas organizações de massas particularmente nas Casas do Povo.

TRABALHO DE DIRECÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO

Falando da Direcção Central do Partido, o cam. Duarte fez as características que anos atrás fez esse trabalho e os grandes progressos desde a Reorganização. Impôs-se um verdadeiro trabalho colectivo de direcção, o alargamento do CC, a especialização política, uma melhor defesa dos golpes políticos, a libertação dum excessivo trabalho executivo.

Falou depois da descentralização. O tipo de trabalho dos «homens-orquestra», que querem fazer tudo, fr a todo o lado, é um travão para o desenvolvimento da organização e dos quadros e um perigo para a continuidade do trabalho. «O trabalho individual deve ceder o passo ao trabalho de organismos colectivos». Referiu-se ao perigo do esquematismo que conduz aos erros mais grosseiros. Os organismos de direcção, do CC à célula, necessitam de fazer um trabalho colectivo, de não saltar por cima dos organismos inferiores, de dividir tarefas entre os seus membros. Para isso há que vencer todas as resistências e fazer cumprir as resoluções e directrizes gerais do Partido, discutindo-as em todos os escalões.

Abordando o trabalho nas organizações de base, sublinhou a necessidade de que todas entrem em novo nível de trabalho, levando a cabo um trabalho organizado regular, um trabalho de massas e intensificando o recrutamento.

ACTIVIDADE NOS SINDICATOS

Depois de falar das vitórias no campo sindical que comprovaram a justiça da linha do 1.º Congresso Ilegal, o cam. Duarte pronunciou-se contra a revivência do sectarismo, tanto fora como nas nossas próprias fileiras. Sublinhou a necessidade de que as Comissões Sindicais tenham uma actividade legal que toda a acção sindical seja exercida nos SN. Salientou a vitória das eleições de 1945. Entretanto, não podemos ou não nos temos consolidar esta magnífica vitória, de forma a convertê-la num ponto de partida para uma acção sindical dum novo estilo: uma acção dentro dos SN coordenada à escala nacional. Para vencer esta deficiencia é necessário constituir organismos de coordenação sindical, realizar conferências sindicais, etc., com vistas à constituição dum forte movimento sindical unificado à escala nacional. Não se trata de criar um movimento sindical comunista mas com todos os elementos

honrados das classes trabalhadoras. Falando do problema da unidade, sublinhou que a unidade só pode e deve ser constituída à base dum trabalho nos SN.

ORGANIZAÇÃO DOS CAMPESES

O cam. Duarte destacou os progressos das organizações camponesas e as grandes lutas camponesas travadas sob a sua direcção. A luta «permitiu o seu alargamento e fortalecimento, a sua irradiação e o desenvolvimento dos seus quadros». Falou nas experiências das lutas camponesas, entre as quais se destaca a formação de Comissões de Praça. Referiu-se aos perigos dum recrutamento demasiado amplo dos camponeses ainda que nas organizações camponesas não deva haver todas as exigências das organizações operárias no que respecta a reuniões e controle. Falou ainda da ligação das organizações com as massas, da criação de jornais para camponeses, e do desenvolvimento dos quadros camponeses, aspecto em que houve mudança radical, tendo hoje o P. quadros camponeses, filhos da própria classe chamados audaciosamente a tarefas mais responsáveis. Focou deficiências nalgumas regiões, sobretudo entre pequenos rendeiros e proprietários, e nalgumas organizações de vilas e meios rurais; o débil trabalho nas Casas do Povo

Resolução póstuma completar

neste número as notícias do Congresso. A extensão dos informes obriga-nos, não só a dar resumos muito sumários, como a fazer aguardar ainda para o próximo a publicação do resumo do informe sobre o Movimento Nacional da Juventude. **★ O Partido** publica as Resoluções do Congresso e Informes mais importantes. Dada a pequena tiragem, cada organização deve fazer circular os poucos exemplares que lhe chegarem, procurando-se de preferência que eles sejam adquiridos, não individualmente, mas por cada organização do P.

e a necessidade de as utilizar para defesa dos interesses dos camponeses.

ORGANIZAÇÃO DA JUVENTUDE

Falou largamente da organização dos pesquisadores e trabalho nas Casas de Pesquisadores, da actividade nas organizações de massas e pessoa ao problema da organização da juventude. Na base dos progressos feitos desde o 1.º Congresso Ilegal, o P. começou nos últimos meses levando a cabo medidas práticas para a unificação orgânica da juventude, mas não à base da FJCP. Criar 1 organização nacional legal da juventude progressiva, organizações legais de massas, desenvolver as existentes, e, à base destas organizações, preparar e dirigir pequenos e grandes movimentos pelos interesses dos jovens, criando-se assim 1 amplo movimento juvenil-unificado. Para isso, eliminemos todo o sectarismo combinado com a FJCP, que continuaria sectária.

OUTROS PROBLEMAS

Quanto à organização das mulheres de- >>> pág. 4

DEFESA DA REPRESSÃO FASCISTA

O camarada Alberto, falando da «Defesa da Repressão Fascista», começou por salientar que as formas de combater a repressão não dizem respeito só ao P., às nossas organizações e militantes, «mas também a todas as organizações e homens progressivos e patriotas, nossos companheiros de armas contra o inimigo comum».

PANDORA DA REPRESSÃO FASCISTA

A seguir, o cam. Alberto focou alguns aspectos mais característicos da repressão fascista nos movimentos operários, traduzida em perseguições, prisões, longos períodos de inactividade, espancamentos e até por vezes a morte, encarceramento de fábricas e das sedes do MED, perseguições e prisão dos anti-fascistas mais destacados; fazendo referência especial à violência contra os operários da Serra da Estrela e aos movimentos do 9 de Abril, 1 e 8 de Maio, assim como nos assassinatos de Bento Gonçalves, Arós, Marquês e Vidigal.

O PARTIDO EM DEFENSA

Apesar das baixas sofridas, o P. foi defendido. Isto deve-se ao desenvolvimento e consolidação do Partido, à sua ligação com as massas trabalhadoras e com as diversas camadas da população portuguesa à base da defesa intransigente dos seus interesses e da luta contra o fascismo. Por outro lado, a defesa do P. foi possível em virtude das medidas tomadas quanto ao alargamento e aperfeiçoamento da organização e de todo o trabalho do P. à escala nacional. Como exemplo positivo da defesa do P., citou o facto do Secretariado actual estar de pé desde princípios de 1945 e desde essa data ter havido apenas duas baixas no CC.

PERIGO DE PROVOCACÃO

Embora não se verifiquem factos salientes de máfuração de provocação nas fileiras do P., nem a revivência da época

dos Armados Gonçalves, Pintos Loureiros, Vascos de Carvalho, Magalhães, Carollina Toff, etc., o cam. Alberto alertou contra o perigo da provocação dizendo que enquanto existe fascismo, enquanto existirem tantos inimigos do nosso P. e do MED, não serão afastados os perigos de provocação.

DEFICIÊNCIAS

Na defesa da repressão fascista não houve só actos positivos. Em 1945 o P. sofreu duros golpes: o assassinato de Alex, a prisão de 16 funcionários do Partido, a perda de 7 casas e da tipografia do «Avante!». O cam. Alberto analisou as causas deste desastre sublinhando as medidas que estabeleceram a grande ofensiva policial fascista.

AS NOSSAS TAREFAS

Reforçando a necessidade da defesa do P., do MED e das organizações legais progressivas, sublinhou as tarefas imediatas contra a repressão fascista, entre as quais: estreitar cada vez mais a ligação do P. com as massas, melhorar o trabalho de organização, aplicação de todas as medidas e regras conspírativas, melhoramento do aparelho de distribuição da imprensa, accretado trabalho de recrutamento de quadros, auxílio nos quadros, etc. A reafirmar o seu informe, o cam. Alberto salientou a necessidade dum forte disciplina em matéria conspírativa e da aplicação de sanções. «É preciso que em matéria conspírativa haja total concordância entre as nossas palavras e as nossas acções. Não assistamos a que, a título de defesa e do nosso povo,

O QUE É NECESSÁRIO PARA A PAZ

Na Conferência da Paz os delegados anglo-americanos e seus amigos, em vez de procurarem decisões aceitáveis por todos, concordância e unanimidade de votos, procuram impor à URSS e às nações que mais sofrerem, decisões por maioria. Este sistema não é o caminho da paz, mas da suspeição, da divisão e das dificuldades. Em vez da amizade e colaboração, entra-se numa política de intimidação com a «diplomacia atômica» e deslocagens de esquadras e de tropas. É evidente que a URSS se não deixa intimidar. Da mesma forma, a protecção dada pelo «bloco» anglo-americano ao fascismo e à reacção (Grécia, China, Espanha, Portugal, etc.), ao mesmo tempo que as campanhas e dificuldades contra as democracias (o caso da Albânia é gritante), as acções imperialistas de domínio e rapina colonial, não são o caminho para a construção duma paz estável. Uma paz duradoura exige que em cada país e na organização internacional desapareçam as raízes do fascismo e das forças que já hoje preparam uma nova guerra.

Salazar não deve ser admitido na ONU

da pág. 1 » —> independência, e com actividades ao serviço do fascismo internacional que só podem vir a criar para o país tremendas dificuldades e complicações internacionais. Portugal será entregue por Salazar ao imperialismo estrangeiro, que apresentará, pela ajuda dada a Salazar na ONU, uma pesada conta. Se Salazar não for admitido, criam-se condições para que a nação se oriente no sentido da democracia e da independência nacional, se possa libertar da tutela imperialista e possa evitar os grandes perigos e complicações originados pela política salazarista ao serviço da reacção mundial.

No interesse da Pátria, Salazar não deve ser admitido na ONU.

O INTERESSE DA PAZ E DA SEGURANÇA DAS NAÇÕES

Se Salazar for admitido na ONU, isso representará a entrada dum elemento de divisão das nações e animador da revanche do fascismo, no seio duma organização internacional que se diz fundamentada em princípios democráticos. Salazar na ONU será um agente anti-soviético e anti-democrático, sempre pronto a animar golpes reaccionários nos vários países, as intervenções imperialistas, as cruzadas contra a URSS e os países mais democráticos. Será um dos instrumentos fomentadores de guerra e dos partidários de blocos reaccionários. A admissão de Salazar na ONU representará um passo para a degeneração e vida efémera da ONU e a sua mudança numa organização, servindo, não a paz, mas a preparação duma nova guerra. Isso deverão ter em conta os dirigentes de algumas nações democráticas que hoje seguem uma política de transigência para com os fascistas e fomentadores de guerra que só pode conduzir ao desastre. Já hoje Salazar, soprado pelo Vaticano e pela reacção anglo-americana, conspira abertamente no Brasil (como em 1936 em relação à Espanha) para a vitória do fascismo-integralista de Plínio Salgado.

Se Salazar não for admitido na ONU, isso aumentará o prestígio da organização

internacional como organização defensora da democracia e da paz, fará recuar a reacção do mundo e os fomentadores de guerra e consolidará extraordinariamente a posição das democracias.

No interesse da paz e da segurança das nações, Salazar não deve ser admitido na ONU.

QUEM SÃO OS PATRIOTAS?

Ninguém mais do que nós, comunistas portugueses, deseja que Portugal seja admitido no convívio das nações democráticas e que na ONU venha a ter um honroso papel de intransigente defensor da sua liberdade e independência, bem como da liberdade e independência de todas as nações. É necessário que Portugal seja libertado do fascismo e caminhe firmemente para a democracia; que as relações de amizade com a Inglaterra e os Estados Unidos não afectem os interesses nacionais; que se realize uma colaboração com a França; que se estabeleçam relações com a URSS e com a Checo-Eslováquia; que cesse o apoio a Franco e aos reaccionários brasileiros e mundiais. Então lutaremos para que Portugal seja admitido na ONU, — o que será do interesse do Povo, da Pátria e da Paz. Mostra-se assim que somos nós os verdadeiros patriotas e que são contra a nação os salazaristas que, ao preço da ruína da nação e dos perigos para a independência, procuram, não uma ajuda dos outros povos à nação portuguesa, mas uma ajuda da reacção em seu benefício pessoal, para se poderem manter no poder.

Todos os verdadeiros patriotas devem lutar para que Salazar não seja admitido na ONU, para que se criem condições internas pelas quais a entrada na ONU seja um benefício para o Povo, para a Pátria e para a Paz.

ORGANIZAÇÃO

(Continuação da pág. 3)

verem esse trabalho, da necessidade de luta contra as tendências stalinistas e stalinóides, em relação às Colónias, a necessidade dum grande auxílio aos ideais partidários já aí existentes.

O PROBLEMA DOS QUADROS

Dizendo que são os quadros que levam à prática as resoluções do Partido, o cam. Duarte delinha as qualidades fundamentais dum militante comunista: a «abnegação» na defesa dos interesses do proletariado e das classes exploradas e oprimidas em geral; «abnegação» na defesa dos interesses do país; dedicação ao Partido; firmeza perante o inimigo; modéstia. Vinco a necessidade do conhecimento dos quadros, a forma duma justa colaboração e a orientação para o progresso dos quadros; dar a cada

ram-se os primeiros passos, mas há uma extrema debilidade do nosso trabalho. Há que lutar contra a ideia dominante de inferioridade das mulheres, organizar sempre que possível células mistas (ainda que em alguns casos seja aconselhável a formação de organizações compostas exclusivamente por mulheres), chamar as mulheres aos organismos de unidade e de direcção. Há também que desenvolver o trabalho em organizações femininas legais.

Falando da solidariedade anti-fascista, vinco a necessidade e possibilidade da formação dum amplo movimento nacional legal, duma intensa agitação dos crimes fascistas e de auxílio material e político aos presos. Falou depois da organização nas forças armadas, da necessidade das organizações regionais e locais desenvol-

MAIS CRIMES do salazarismo

A TRAVÉS dos maus tratos, dos espancamentos, das longas incomunicabilidades, dos anos e anos de prisão nas masmorras sinistras, o salazarismo assassina os melhores filhos do povo, os defensores dos direitos das classes trabalhadoras e da democracia.

MANUEL SIMÃO JÚNIOR

Operário corticeiro, militante do Partido, membro da organização da sua terra (Silves), preso quando do 18 de Janeiro de 1934, julgado e condenado em 12 anos de prisão e 20 contos de multa, morreu em 19 de Maio de 1946, pouco depois da sua libertação. Os espancamentos, a incomunicabilidade, as ceias do Presídido do Tacrafal (onde esteve 8 meses com os seus heróicos companheiros do 18 de Janeiro), 7 anos na Fortaleza de Angra do Heroísmo e depois mais alguns anos nas masmorras do continente, os maus tratos e a péssima alimentação, tuberculizaram-no. No seu funeral incorporaram-se aproximadamente 2.000 pessoas de todas as categorias sociais, principalmente operários corticeiros. No cemitério, um operário discursou, apontando o exemplo de firmeza e dedicação do companheiro morto, pela causa dos trabalhadores.

JOAQUIM CORREIA

Vitimado por uma doença a que o seu organismo enfraquecido pelos maus tratos sofridos na polícia e na prisão não pôde resistir, morreu recentemente o camarada Joaquim Correia, operário da Litografia Nacional do Porto, responsável da cédula da sua empresa e membro do Comité Local do Porto. Filho querido da sua classe, foi o dirigente efectivo do importante movimento dos litógrafos. Preso em Maio de 1945 e barbaramente espancado pela polícia, não prestou quaisquer declarações que comprometessem camaradas ou a organização, mostrou-se assim digno do título de membro do Partido e dos seus cargos na organização. Pela sua conduta perante o inimigo, mereceu a honra de ser citado no 2.º Congresso legal como um dos 3 camaradas do seu processo que, presos em 1945, se mostraram na polícia à altura das suas responsabilidades. Pela sua vida, pela sua actividade, pela sua conduta, J. Correia mereceu que o seu nome seja conhecido como um exemplo de militante comunista.

Por intermédio do «Avante!», o Secretariado do Partido convidou todas as organizações da cidade do Porto, de Gaia e de Silves, a fazerem nas suas reuniões uma homenagem comunista em memória destes dois camaradas.

militante tarefas de harmonia com as suas possibilidades; ajudá-los no cumprimento das suas tarefas; habituá-los a um trabalho em organismos colectivos; chamá-los progressivamente a novas tarefas; fazer-lhes uma crítica constructiva e criar-lhes o hábito de auto-crítica; aplicar sanções justas; defendê-los da repressão fascista. Tomar as medidas necessárias para o desenvolvimento político dos quadros, que é vital.

E, depois de se referir aos quadros de funcionários e do que o Partido deve ao seu trabalho e sacrifícios, depois de dizer que os militantes do Partido «são a esperança do povo português», o cam. Duarte concluiu falando das tarefas que se colocam ante a nação e do papel do Partido. «Tomemos o nosso Partido o Partido da vitória anti-fascista».